

Form@re: reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem em ambientes formais

A edição atual da Revista Form@re contempla a discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem em ambientes formais, pensando as relações existentes entre os sujeitos (professores e alunos) e as práticas pedagógicas comuns a diferentes áreas do conhecimento. Muitas são as teorias e concepções que embasam este processo; diversas são as possibilidades de abordagem desta questão; entretanto, uma ideia central percorre toda e qualquer abstração acerca da temática: a necessidade de se possibilitar a criação de condições, a viabilização de práticas significativas, que permitam que os sujeitos se desenvolvam crítica e reflexivamente, num eterno processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

Nesse meandro, a presente edição encerra nove textos escritos por pesquisadores de diferentes regiões do país, demonstrando a amplitude da temática em apreço.

Em “A afetividade na aprendizagem: o olhar dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental”, as autoras propõem reflexões sobre o modo como alunos dos anos finais do Ensino Fundamental percebem o papel da afetividade em seu processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que tange à sua relação com outro sujeito desse processo: o professor.

O artigo “Afinal, quem é esse contador de histórias? Reflexões, dinâmicas e exercícios que estimulam sua descoberta” traz formulações acerca das diferentes definições do profissional que utiliza a voz para narrar histórias, destacando a importância da escuta na formação do leitor, além de trazer propostas de atividades criativas e inovadoras que facilitam o processo de despertar dessa prática.

Uma abordagem interessante é dada à questão do desinteresse por parte de alunos do Ensino Fundamental pelo processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, as autoras de “As metodologias de ensino de Geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia” discutem criticamente o predomínio de uso de metodologias de ensino pouco motivadoras, ainda calcadas em práticas bastante tradicionais.

No relato de experiência “Cultura indígena: um resgate a partir do descobrimento do Brasil”, a autora apresenta uma proposta de trabalho interdisciplinar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em torno da obra “Faz Muito Tempo”, de Ruth Rocha, a

qual tivera como objetivo fomentar a criticidade e o conhecimento, pelos alunos, de sua origem enquanto brasileiros.

Outra matéria nodal das tramas do processo de ensino-aprendizagem é a questão da evasão escolar. Em “Estudo da evasão de discentes dos cursos profuncionário do polo sede de Teófilo Otoni/MG, da Rede e-Tec Brasil, do IFNMG”, os autores investigam e avaliam os fatores que levam alunos a desistirem de cursos à distância oferecidos pela Rede e-Tec Brasil na localidade.

O texto “Humanização no contexto da formação profissional em Saúde” apresenta uma análise sobre o modo como os cursos técnicos de enfermagem são analisados sob o enfoque da Humanização da Assistência ao Cliente.

A temática da História Indígena e sua discussão no âmbito escolar é foco das autoras de “O estudo da História Indígena na Escola Celestino Filho, nos últimos 15 anos”. Neste artigo, busca-se analisar os instrumentos/ferramentas didático-pedagógicos utilizados pelos professores desta unidade escolar quando estes tratam do processo identitário e cultural indígena na sala de aula do Ensino Médio, atendendo ao disposto na Lei 11.645/2008.

Remontando novamente ao campo de estudos da Geografia, o relato de experiência denominado “Projeto de pesquisa e uma interpretação geográfica” discute a elaboração de projetos de pesquisa a partir da proposição de cinco oficinas temáticas.

Por fim, pensando a esfera das práticas significativas que devem ser ofertadas aos alunos, o trabalho “Proposta e Aplicação de plano de ação para gestão de resíduos sólidos, em uma escola estadual da Zona Sudeste de Teresina (PI)” denota a preocupação, bem como as dificuldades para se formular e colocar em prática um plano de ação para a gestão de resíduos sólidos numa escola estadual de Teresina.

Por meio destes breves apontamentos sobre os textos que compõem esta edição, registramos o convite ao leitor, para que usufrua da apreciação dos textos que ora se apresentam, assim como os que foram publicados em edições anteriores, na expectativa de que os textos publicados pela Form@re possam contribuir para o desenvolvimento de outras práticas pedagógicas e científicas.

Boa leitura!

Maraisa Lopes

Coordenadora do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí/Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica